

REVISTA DE CABO VERDE

EDITOR RESPONSÁVEL
Abílio da Cruz Madeira

Director — L. LOFF DE VASCONCELLOS
S. Vicente de Cabo Verde

IMP. DE LIBANIO DA SILVA
R. do Norte, 91 — LISBOA

ASSIGNATURAS

(Pagamento adiantado)

PORTUGAL E ILHAS ADJACENTES

| | |
|--------------------|--------|
| Anno..... | 1\$200 |
| Semestre..... | 700 |
| Numero avulso..... | 50 |

CABO VERDE E OUTRAS POSSESSÕES PORTUGUEZAS

| | |
|--------------------|--------|
| Anno..... | 2\$500 |
| Semestre..... | 1\$400 |
| Numero avulso..... | 120 |

ANNUNCIOS

Contracto especial

FACTOS

Certos papões rosnam á roda de nós, pretendendo amedrontar-nos, enfraquecer o nosso espirito e desviar-nos da ingloria lucta que emprehend-mos, para a regeneração e progresso d'esta terra, auxiliados corajosamente por aquelles cuja austeridade de principios se não subordina a vis conveniencias e que attendem mais á voz da Verdade, da Razão e da Justiça, do que aos frêmitos materiaes d'um ventre insaciavel de roast-beef, fois gras, pudings e champagnes.

Uns arreganham-nos os dentes, outros mostram-nos uma mal disfarçada indiferença e alguns miseraveis malsinam, envenenam e amesquinham as nossas intenções, trabalhando para nos malquistar com os homens honestos e de bom criterio, que nos honram com a sua amizade e consideração.

E desgraçadamente estamos luctando sem que todos os nossos compatriotas, que aliás nos podiam prestar valiosa cooperação e apoio, secundem os nossos esforços, ao passo que alguns filhos do continente com um patriotismo que os ennobrece, combatem denodadamente a nosso lado.

Inspirem-se n'estes sentimentos os filhos de Cabo Verde, e aprendam estas virtudes que elevam o homem e realçam-lhe o caracter.

Saiam d'este entorpecimento que os avilta aos olhos dos estranhos! Envergonhem-se, ó homens de pouca fé, que outros de fóra estejam a queimar cartuxos em proveito da vossa terra, e vós com um sorriso alvar, be-tial a contemplar este grandioso espectaculo com uma pacholice pachidermica.

Oh! como é desconsolador, como é vergonhoso este quadro!

Dá vontade de morrer vêr homens sem patriotismo, sem ideal, despidos de todos esses sentimentos de acção, que distinguem o homem da besta.

Outro que não estivesse tão familiarizado com as luctas e contrariedades da vida, teria recuado e desistido do intento, pois na verdade retalha a alma vêr-se tanta indiferença, tanto desanimo, tanta indigência moral!

Um vento gélido, um vento de morte sopra terrivelmente sobre esta infeliz terra africana.

Não ha vontades, não ha orientação definida, não ha energias, não ha iniciativas, não ha patriotismo nem civismo!

A Coragem, a Abnegação, o Altruismo, cederam o passo á mais vergonhosa humilhação.

E ai d'aquelle que pensar em quebrar este estado de marasmo, de miserias e de vergonhas!

Esse é aniquilado immediatamente, e é aniquilado porque em Cabo Verde ninguem apoia nem defende aquelles que corajosamente advogam os interesses da provincia,

Uma mal entendida dependencia acabrunha, estiola e aniquila o desenvolvimento de vontades firmes, de propositos puros e de resoluções energicas.

Os poucos que se dedicam ao trabalho de apontar as causas perturbadoras da situação economica da provincia, não encontram apoio, nem estimulos, nem encorajamentos que amenisem a espinhosa vereda onde caminham com os pés ensanguentados á procura de lenitivo ou de um remedio a tantas calamidades, a tantos males, a tantas desgraças, que humanamente pode um povo supportar!

A má fé e a má vontade de uma grande maioria, envenenam as mais puras intenções. aguilhoam a mais potente vontade, acorrentam o pensamento mais nobre, mais alevantado, mais patriótico, mais limpo!

E no meio d'este improbo trabalho, d'esta tremenda lucta, d'este esfusiar de más vontades, de catalepsia moral, baquêa por terra miseravelmente o luctador heroico e generoso, esconceado pelas animalidades que esbravejam nos campos ressequidos d'esta desditosa patria minha.

O egoismo alastra-se assombrosamente de braço dado com a lepra, a tísica, a fome e a miseria.

A imprensa, essa poderosa alavanca do progresso e da civilisação, é torpemente manietada.

A causa publica é pela maioria posta inteiramente de parte, como uma futilidade.

O povo andrajoso, faminto e agonizante, acorçado ao canto da sua miseravel cabana, despede olhares fulvos de dôr, de desespero, implorando a misericordia divina, sem uma unica esperança, sem um vago presentimento da protecção, de amparo dos homens.

Subjugado ha tantos seculos, votado ao maior desprezo, o filho de Cabo Verde está em tal estado de inconsciencia e de enervamento moral que difficil é arrancar-o da catalepsia que o ataca.

Considerado pela metropole criatura inferior, elle não se esforça por protestar contra tal opinião, antes se conforma com ella, para não se incomodar,

E alguns mesmo — forçoso é dizel-o — que pela sua illustração e posição social podiam e deviam demonstrar a injustiça d'esse conceito, arreigado no espirito de muita gente, — auctorisam com seu silencio a continuação de tão erronea opinião.

A esses chamamos nós:

traidores!

Traidores, sim, porque compromettem a nossa causa; traidores, sim, porque alimentam uma perfidia, uma aleivosia, e deixam atacar o brio, a honra de nós outros e fazem com que sejamos aquilantados por elles!

Por nossa parte continuaremos a empunhar o estandarte da defeza dos interesses da nossa terra, acatando e applaudindo as boas medidas e apontando serenamente aquellas que nos parecerem necessarias para o seu desenvolvimento, sem fazer politica, mas tambem sem tergiversações.

Igualmente declaramos, para esclarecer certas opiniões, que nunca foi, nem será nosso intento, acirrar odios entre caboverdeanos e europeus.

Não ha razão para isso, nem se justificaria semelhante proceder.

É uma injustiça, é uma calumnia, attribuirem-se-nos taes ideias.

Respeitamos o natural do continente, como respeitamos toda a gente digna, e somos dedicados a todos que nos tratem bem,

O que não fazemos, porém, é côro com elles para deprimir os filhos de Cabo Verde, quando se trata de raças, nem escutamos calados as diatribes e objurgatorias contra os africanos, como alguns fazem.

A esta baixaza, a esta falta de brio e de coragem, nunca chegaremos.

Quem quizer ser respeitado tem que respeitar-se primeiro a si e depois aos outros.

Tambem não podemos explicar, nem comprehender a elasticidade que alguns funcionarios, aliás distin-

ctos e competentissimos, naturaes do Reino e servindo n'esta colonia, deram ao nosso ultimo artigo, julgando-se attingidos e atacados ali, quando é certo que expressamente elles eram exceptuados no mesmo artigo da imputação que fizemos a certos inhabeis.

Não pode haver solidariedade entre aquellos e estes, e a não ser por um sentimento puramente de compatriotismo, mal cabido n'este caso, não se justifica a incriminação que se nos fez.

Não foi nem é do nosso intento abrir uma campanha nativista, nem deprimir os funcionarios, naturaes do continente, pertencentes ao quadro da provincia.

Não ha razão para isso.

Muitissimos d'aquelles funcionarios são zelosos e reconhecidamente habeis, mas desgrazadamente não se pode dizer o mesmo de todos, e são os proprios metropolitano os primeiros a apontar-os e a afirmar o que no nosso artigo, incidentemente dissemos.

Nós o que desejamos ardentemente é o adiantamento, o progresso e o desenvolvimento de Cabo Verde, onde nos prendem laços de amizades e considerações, que todo o homem deve ter pelo paiz em que nasceu e foi creado.

Para nós é igual que a testa das nossas repartições publicas estejam naturaes do continente, ou naturaes de Cabo Verde, um filho da Praia, do Fogo, da Brava, de S. Nicolau, de Santo Antão, ou um natural de Alpiarça, Cartaxo ou Freixo de Espada à Cinta.

O que não achamos porém justo é que systematicamente se arredem os filhos de Cabo Verde, dos melhores logares publicos, para n'elles se investirem alguns de fóra que reconhecidamente valem muito menos do que elles.

É a isto que nos referiamos, e parece-nos que só isto deveria entender-se.

Venham bons funcionarios de fóra, se por cá não houver gente capaz e habilitada, mas venham bons, venham ensinar, venham trabalhar com zelo pela causa publica e pelo engrandecimento de Cabo Verde.

Para esses os nossos calorosos applausos, o nosso

FOLHETIM

AMORES D'UMA CREÔLA

POR

ANTONIO DE ARTEAGA

A escravatura

O despontar dos primeiros clarões da aurora nos paizes tropicaes ou inter-tropicaes é sempre bello.

A brisa que costuma varrer as campinas e outeiros de dia, decresce sempre com as sombras da noite, e, no mez de agosto, epocha que atravessamos, quasi se não faz sentir. Ha pois um silencio monotonico.

Os coqueiros, alterosos como phantasmas no meio da vegetação luxuriante quasi se não movem; apenas se escuta um murmurio fraco, — é a agua que corre na ribeira e nas levadas ou se despenha nos tanques.

Apenas os primeiros alvôres da madrugada batem no arvoredado, a passarinha, a tutinegra, o pardal, o bico de lacre e outros pequenos passaros começam um chilrear constante, ao mesmo tempo que se abre uma porta o um preto, alto e musculoso, ainda esfregando os olhos, puxa uma corda, pendente do grande portão d'entrada, e toca uma sineta.

É o signal para os escravos se levantarem, e cada um começar os serviços que lhe estão distribuidos. Ai d'aquelle que não accudir ao som da sineta ou não

apparecer á hora do trabalho, porque lá está o azor-rague do senhor que o espera.

Começaram então a sair das cabanas, que se espalhavam pela ribeira e suas encostas, os trabalhadores e logo que ouviram a ultima badalada da sineta estavam no portão da casa onde Thomé da Veiga já se achava, acompanhado do seu feitor.

Thomé estava nervoso e profundas olheiras indicavam que passára mal a noite. Feita a chamada e verificado que nenhum servo faltava, dirigiram-se uns a levar o gado para os trapiches e outros, com suas enchadas agudas, para as hortas e levadas. Começava a faina.

N'este momento appareceram dois homens no portão. Eram João Varella e Mathias Moreno.

— Sr. Thomé aqui está João Varella.

Thomé, apesar da sua avançada idade, quasi deu um pulo para o portão.

— Tratante! Onde estavas hontem á noite, que ninguém te encontrou?

— Senhor, enquanto os meus companheiros se divertiam no batuque fui a S. Martinho vêr minha irmã, que está doente ha muitos dias.

— Mentos escravo! Tu és um maldito espião de Frederico de Mello, a quem dás entrada todas as noites na minha propriedade! Tu és o atrevido que hontem de noute ameaçou de dentro do junqueiral a meu amigo Thimoteo! Vaes pagar tudo e câro!

maior respeito, a nossa sincera admiração e reconhecimento.

Ahi fica de uma vez para sempre o nosso sentir a este respeito e ninguém nos venha dizer que pretendemos fazer distincções.

Só queríamos que o governo de Portugal seguisse para seu proprio interesse, a orientação das outras nações colonisadoras, no tocante ao recrutamento dos funcionarios para as suas colonias, e que attentassem para o bom resultado que ellas estão tirando.

Toda a gente sensata em Portugal apregôa hoje que a independencia e o futuro da nação dependem e ligam-se muito directamente com o desenvolvimento do nosso vasto dominio colonial em Africa, e portanto não devemos descurar de estudar, de observar, de pesquisar todos os elementos que possam concorrer para esse fim, e ninguém contesta que para um paiz se levantar, precisa de uma boa administração publica, de muita moralidade, de boa justiça, de boas leis e de bons funcionarios.

Fallamos em generalidade.

É bom consignar-se isto n'um paiz onde se lê muito nas entrelinhas.

O DIRECTOR.

Sr. director da folha *Revista de Cabo Verde*.

No n.º 8 da folha que V. dignamente dirige, lemos a forma como o sr. Eugenio Tavares combate em pró da ideia apresentada por alguns articulistas de mudar-se para a cidade do Mindello da ilha de S. Vicente a capital d'esta provincia. Escrevemos e assignamos um artigo publicado no numero 5 do *Ultramarino*, com o fim de provar que vantagens algumas adviriam de tal medida para Cabo Verde.

Sua senhoria visa a nossa pessoa, julgando encomodar-nos com o ridiculo que pretende fazer cair sobre nós.

Engana-se; a nossa idade, o nosso criterio e alguma cousa mais aconselha-nos porem a não degladiar-

— Senhor! Senhor! Estou innocente. Eu estava em S. Martinho: mande o senhor indagar!

Fallava a verdade o pobre escravo, mas Thomé tinha necessidade de descarregar toda a cólera de que se achava possuido sobre alguém.

— José Mendes, gritou elle para o feitor, que amarem esse homem e se lhe applicuem immediatamente cem açoites.

— Perdão Senhor! Perdão! Estou innocente.

Thomé voltou as costas e entrou em casa, ao mesmo tempo que o pobre escravo era amarrado a uma arvore, e começava o degradante supplicio do açoite, que era applicado vigorosamente pelos seus proprios irmãos do trabalho!

Aos gritos da victima acudiu a bôa e sympathica Maria e indagando a causa do castigo, pediu ao feitor que o suspendesse enquanto ella ia rogar a seu pae pelo infeliz escravo.

No momento em que Maria se dirigia para casa, o pae appareceu no pateo. Então dirigiu-se a elle e, supplicante, as lagrimas a correr-lhe sobre as faces, pede que perdôe ao escravo.

— Nunca, respondeu-ellê; é um espião e mau servo.

— Meu pae, João é um bom rapaz. O que elle diz é verdade. A irmã está muito doente e elle vai muitas vezes vel-a de noite a S. Martinho. Informe-se bem primeiro: castigar sem ter a certeza do crime é injusto, é cruel.

mos com o sr. Eugenio Tavares, visto o caracter que elle quer dar á discussão.

A inserção d'estas linhas em um cantinho do vosso jornal como unica resposta ao sr. Eugenio Tavares muito penhorará a quem se assigna

Cidade da Praia, 24 de Junho de 1899.

De V. etc.

EDUARDO JOSÉ ROIZ FERNANDES.

Iluminação pela luz electrica

Está auctorizada a commissão municipal da ilha de S. Vicente a contractar a iluminação da cidade do Mindello, por meio da luz electrica, e a camara municipal da cidade da Praia acaba de annunciar a abertura de concurso para a iluminação da capital da provincia pelo mesmo systema.

A simultanea iniciativa dos dois municipios para dotarem as duas cidades do archipelago com este importante melhoramento, seria digna dos maiores louvores se fosse viavel e de facil execução tal medida.

Estamos, porem, convencidos que nem as duas camaras nem o conselho de provincia, estudaram bem a fundo esta questão, pois que se o houvessem feito teriam esbarrado com grandes difficuldades, que só apparecerão quando se tratar das respectivas adjudicações.

A iluminação pela luz electrica ainda hoje apresenta difficuldades para grandes areas e traz enormes despesas. Isso explica a razão de não estarem ainda completamente illuminadas as grandes e principaes cidades europeas.

Em Paris apenas alguns boulevards e em Lisboa só a Avenida ostentam os seus globos de luz electrica, que assim não dispensam os candieiros do gaz e a sua conservação e o pessoal prompto a accendel-os, quan-

— Ah! defende-o. Não admira visto que é um espião do seu amante.

— Meu pae!

— Nem mais uma palavra! Que não falte nem um açoite para completar os cem. Entendeste José Mendes!

Maria, ferida pela forma brutal como seu pae a tratava e ao ouvir os primeiros açoites, applicados nas costas do escravo, cahiu desfallecida, sendo levada em braços para o seu aposento.

Um baile aristocrata

Pelas oito horas da noite de 4 de setembro de 1760 dois cavalleiros, bem montados; batiam á porta da fortaleza da cidade da Ribeira Grande. Correu um postigo e a sentinella perguntou:

— Quem é? A estas horas ninguem entra.

— Diga ao official de serviço que sou Frederico de Mello e que venho acompanhado do meu amigo Rogério.

Pouco depois o portão abria-se e um tenente de artilheria, reconhecendo os cavalleiros, mandou-os entrar.

— Como está o meu amigo Gervazio disse Frederico de Mello.

(Continúa).

do, por vezes, por um desarranjo das machinas, se interrompe a circulação da electricidade.

Isto quanto ás intermittencias da luz, que podem deixar repentinamente uma determinada area ás escuras.

Quanto ás despesas ha tambem muito a considerar, com relação ao custo dosapparelhos, que são caros e que se deterioram e desarranjam com facilidade, como ao custeio da machina motora, que não pôde deixar de ser nas cidades da Praia e do Mindello por meio do vapor.

N'algumas pequenas cidade, como a da Guarda, em Portugal, conseguiu-se a illuminação electrica, aproveitando como motor do dynamo a agua corrente, que não representa despesa alguma. É este o unico meio de tornar viavel a illuminação publica pela electricidade, e de a fornecer aos particulares em condições de ser mais economica que o gaz e o petroleo.

Na Praia e no Mindello desnecessario é pensar na agua como motora dos dynamos porque a não temos em abundancia; mal chegando ella para o consumo dos seus habitantes.

Temos, pois, de recorrer ao vapor e de calcular a enorme despesa que ha de trazer o carvão de pedra e o pessoal das machinas. O despendio de carvão deve calcular-se, em media, de duas toneladas por noite, o que representa, a 7:500 réis a tonelada, a despesa annual de 5:400\$000 réis; a do pessoal das machinas não poderá nunca ser inferior a 1:500\$000 réis.

Será, alem d'isso, necessario conservar os actuaes candieiros da illuminação, promptos a accender se for preciso, e a ter o pessoal indispensavel para esse fim, o que trará despesa não inferior a 800\$000 réis, reúnzindo, ainda assim, o actual pessoal.

Temos, pois, uma despesa total de 7:700\$000 réis, que não será, por certo, a das propostas, porque a companhia que pretenda entrar no concurso, tem de metter em linha de conta as despesas das installações e um lucro, pois não virá trazer-nos a belleza da luz eléctrica só para nós obsequiar.

Não erraremos, pois, muito se calcularmos que a despesa se elevará a mais de 9:000\$000 réis por anno.

Ora, a camara municipal da Praia, que tem um rendimento de 16:000\$000 réis e a de S. Vicente de 18:000\$000 réis, não poderão com este encargo, não tendo saldos nos seus orçamentos. Só com um empréstimo, o que seria loucura, ou com o augmento notavel de impostos, o que seria vexatorio e impossivel de realisar, se equilibrariam os seus orçamentos.

Julgamos, por isso, irrealisavel o ideal dos dois municipios.

Quando se haja resolvido o problema da illuminação por meio do gaz acytilene, que dá uma luz tão clara e brilhante como a electrica, o que dispensava qualquer motor, será então a occasião de introduzir esse melhoramento nas cidades da Praia e do Mindello.

Trabalha-se para isso, e quando se haja descoberto o meio de evitar as explosões frequentes com aquelle gaz, talvez as vejamos então illuminadas por esse systema.

Entretanto e enquanto se não realisa o problema, seria talvez conveniente que os dois municipios fossem introduzindo nas duas cidades outros melhoramentos importantes e necessarios, taes como o calçamento das suas ruas, macdamsisação, ajardinamento e arborisação dos seus largos e praças, extincção de pardieiros em ruínas, pintura ou caiacção de suas casas e limpeza de muitos pontos.

Tratem d'isso primeiro para que a luz electrica ou outra qualquer, tanto ou mais brilhante, não venha pôr a claro tanta ruína, tanta miseria e tanta porcaria.

X.

LUIZ MEDINA

I

Mesmo a vida das pessoas de condição mais humilde, mas de espirito honesto e fiel, não deixa de influir beneficentemente sobre o caracter dos pósteros.

SMILES

E é, precisamente, essa utilidade, por todos os meios, alargar a área da benefica influencia que o conhecimento da vida dos homens exemplares exerce sobre a formação dos caracteres, que faz com que, na educação do espirito, as biographias sejam preferidas a todos os outros generos de litteratura.

Cheia d'exemplos que d'isso são valioso attestado, está a historia. A immaculada sombra de Gallaaz povoava os sonhos de gloria de Nun'alvares; Robinson Crusóe, uma ficção, mas uma biographia, completa a affinação do aventureiro espirito saxão; e, n'aquellas famosas lagrimas de Cesar lendo os feitos de Alexandre manifesta-se a nobreza d'aquella emulação de que falla Massillon.

As *Vidas* de Plutarcho não só inflammaram o genio dos primeiros poetas do mundo, — entre os quaes Shakespeare, que moldava a structura moral dos seus heroes pelas dos grandes homens de Plutarcho, — como produziram os primeiros heroes da humanidade; a *Vida de Alexandre* fez Cesar; os *Commentarios de Cesar* produziram Napoleão.

Assim tambem, dentro da estreiteza do nosso meio, os mais admiraveis traços de caracter dos raros que se não tenham curvado á necessidade material do servilismo, levantará (a menos que, a miseria, o látego e o amollecimento da espinha não tenham obliterado a intelligencia creoula, embotando-lhe todas as noções da honra e tornando-a indifferente e insensivel á emulação,) levantará o animo acobardado pelas más dependencias.

Traçar, pois, a luminosa trajectoria d'uma vida honesta e digna, é apontar á mocidade um exemplo a seguir.

As maximas são a sabedoria das nações; a moral dos homens excellentes, posta em pratica, é o melhor livro de educação, é o melhor guia da mocidade.

Para, porém, satisfazer, rigorosa e efficaçmente, o seu fim, uma biographia não deve ser apenas um panegyrico. Cromwell disse ao pintor Cooper: «Pinte-me tal qual sou: não omitta nada».

O relevo dos mais salientes traços do caracter não prescinde o fundo vulgar que dê feição humana ao retrato e sobre o qual maior realce terão os altos relevos da virtude.

Meu proposito é, no entanto, menos escrever uma biographia, que, com a consciencia de que cumpro um dever e faço uma cousa util, apresentar aos meus patricios, em guisa de incentivo, o energico perfil d'um caracter integro, d'uma vontade robusta e mostrar quão accessivel é a todos a pratica da dignidade, da

qual os tem afastado, algumas vezes, o pestifero contagio dos exemplos que mais se impõem.

Não venho, rigorosamente, tratar dos trabalhos litterarios de Luiz Medina, nem, sequer, do seu fulgentissimo estro musical; pois que, o que nos arrasta, o que nos tem de bôro sobre a mais deploravel miseria, o que nos ameaça n'aquillo que de mais valioso temos, não é falta de poetas, musicos e litteratos, senão falta de character, de coragem, de abnegação, — venho fallar da intransigencia, da energia, da incorruptibilidade, da constancia, do valor moral, d'um nosso irmão morto.

Venho despertar tantos e tão generosos corações do fundo d'esse marasmo que é peor que a morte, d'essa abstenção que ultrapassa todas as cobardias.

Não serei só; as almas generosas acercar-se-hão de mim. Aquelles que consubstanciam a esperanza d'este infeliz povo, meus irmãos, unir-se-hão a mim. E assim, com a força e com a razão, venceremos.

Lembremos aquella lei de Solon que com duras penas castigava a indifferença de se tratar e discutir as cousas publicas. E, finalmente, — na esperanza de extinguir a mocidade caboverdeana esse tumor branco do medo, esse apego aos confortos do lar, esse falso modo de encarar a vida, que, directamente, conduz ao mimetismo, á faculdade de se adaptar a todas as baixas exigencias da conservação pessoal, ao dom de tomar a côr dos terrenos onde, na ignobil lucta pela vida, — na sua materialissima accepção, — consome as suas mais vigorosas aptidões e desprimôra as suas mais bellas qualidades, — repitamos, sobre a campa de Luiz Medina, as palavras do regente inglez sobre a sepultura de João Knox: «Aqui jaz aquelle que nunca tremeu diante de ninguém!»

Ó Mocidade creoula! Ó valente animo mestiço, marasmado pelas mil flagellações da fome, da injustiça, da ignorancia e dos mans exemp'os! Ajelhado sobre a sepultura d'um homem de character, te emprazo a ter character.

Sabe d'esse horrivel chavascal das conveniencias em que apodreces!

Cospe esse hediondo masco do egoismo que obsta a que te vejam os dentes e leva a suppôr que não podes morder!

Promove a tua regeneração!

Levanta-te, purulento Lazaro!

Dá áquelles que te pagam unicamente aquillo que deves dar: o teu trabalho.

Guarda, porém, o direito de seres livre na disposição da tua vontade, de seres independente na manifestação do teu pensamento.

Ergue-te e segue o caminho traçado por aquelles que a Honestidade consagrou.

: Se não quizeres, porém, fica.

: Não se perde que fiques.

O chiqueiro é vasto e bem pode comportar toda a vara.

Ou és um desgarrado, uma victima da educação servil que te deram, e o teu regresso ao gremio dos intransigentes luctadores deve ser festejado, — ou és um incorrigivel com a consciencia da sua torpeza, e a honra te repelle.

Ó Mocidade! ouve o que, de ti, diz um auctor:

«O ardor juvenil é de grande utilidade na vida, e, em vez de ser reprimido, deve ser animado.

«O contrario revella egoismo, e o começar a vida por este sentimento seria apresentar-se o anno sem primavera, o que traria um verão despido de flores, um outomno privado de fructos».

(Continúa).

E. TAVARES.

RAÇAS

Aqui está uma epigraphe, que sabe a desavenças, mas que não vêm applicada a discordias ou vindictas, senão a considerações ethnographicas.

Vejo muita gente da nossa terra de Cabo Verde preoccupar-se vivamente com o desmazello a que nos arrastou a estulta geração a que pertencemos, porque, em bôa verdade, Portugal, todo elle, está doido. Isto entra pelos olhos de sabios e iguorantes. Tudo, ou quasi tudo, se embioca na tunica das conveniencias pessoases. E' vèzo inveterado a que raros resistem.

Se alguém quizer olhar, com olhos de vêr, para o quadro que temos presente, veja primeiro o que vêm do passado. Diga-me o leitor ha quanto tempo os homens perspicazes vêm carpindo a prophesia da nossa queda...

Substituido o civismo heroico d'outr'ora pelo infame egoismo d'agora, desaparecido esse amor da Patria que immortalisou um João de Castro, um Albuquerque e um Francisco d'Almeida, tendo — n'uma palavra — envelhecido um corpo, que com bons tonicos podia estar ainda bem conservado, parece-me que temos, proxima ou remota, preparada a queda. Penoso é dizel-o, mas forçoso confessal-o: — Por mais que a esperanza, misturada ao amor nacional, nos leve a rendilhar na mente phantasias politicas, é certo que temos pendente sobre a cabeça a cimitarra de Damocles. Quem a maneja, não sei. Não o ignoram, porém, homens, da craveira de Lord Salisbury, o moderno Pitt... E, depois, fingindo cuidados ethnocraticos que não exhibimos, quando o devemos fazer, cá por casa, pômos-nos a herrar como possesores, quando a ponta da espada nos toca, levemente que seja, a epiderme!...

O que caracteriza mais a loucura portugueza é a profusão de legisladores e de leis. Não ha, parece, paiz algum onde as leis se multipliquem tanto como no nosso. E' uma genese monstruosa. Se ao menos fôsem bôas na sua maioria!... Mas não. Sôbe á cathedra ministerial um politico qualquer, vomita um Niágara de leis, e não vae a meio das suas producções quando o fazem cahir. Sôbe outro; e, para se mostrar original, inventa nova jurisprudencia, revogando ou alterando a obra do seu antecessor. E assim vae tudo de fôz em fôra!

E visto que fallamos de ministros, detenhámo-nos um pouco n'esta assemblada e contemplemos o que vae ladeirã abaixo. Como queremos — sem embargo da nossa loucura — que um Ministro desenterre a Nação, se, quando vae aos Conselhos da Corôa um ou outro mais atilado, arrancam-lhe as redeas da mão mal comece a dirigir para estrada segura esse carro, que não sei se diga, então, de gente ou de lixo?

Ao passo que na Inglaterra vejo o *first* dirigindo annos e annos a nação; ao passo que na Allemanha Bismark teve tempo de inventar a unidade teutonica; enquanto, alfin, em muitos outros paizes se concede á Diplomacia tempo de trabalhar, succede o contrario em Portugal. Mais: — Em alguns paizes não raras ve-

zes se vêem diferentes gabinetes, seja qual for a sua cor politica, a braços com situações perigosas sem que por isso deixem de cumprir muitas vezes o seu dever com coragem. São melhores equilibristas. O actual gabinete britannico é um vivo exemplo do que acabei d'expor. Hontem discute a questão da China, hoje liquida o incidente de Fashoda, e sustenta a par d'isso a sua hegemonia no Egypto, sem deixar de olhar bem para os demais encargos da nação, e suscitando a admiração dos seus proprios adversarios.

E, visto que é preciso tocar o termo d'este artigo, pergunto ao leitor o que significa tudo isto: d'onde vêm a propriedade, que têm alguns paizes, de progredir ao passo que retrocedemos? E porque nos deu o mal de Tirynto a nós que de tudo rimos, quando nos paizes felizes a seriedade preside a tudo?...

Tenho para mim que tudo isso provém da vida physiologica das raças. Vão-se succedendo as gerações, e as gerações vão impondo o jugo umas ás outras.

Os peninsulares já dominaram o mundo. Herdaram Carthago, como a França herdou Roma. Albuquerque é filho d'Amílcar e Cesar é pae de Bonaparte, como diria, talvez, Lombroso. Carthago foi absorvida pelos Romanos e Roma pelos Barbaros. Scipião Emiliano é parente d'Odoacro.

Ora, as nações, como os individuos, morrem. Morrem mais lentamente, é certo; mas lei é da Natureza, que desapareçam para dar lugar a outras. A raça latina está velha, gasta, estropeada. Caminhámos a passos largos para o anniquilamento. As ondas do *nirvana* não tardam em afogar-nos. Dão-nos hoje pelo pescoço, amanhã submergir-nos-hão. Pondo a França de parte, ahí está a Italia enfraquecida, a Hespanha atascada na desgraça e, Portugal, vamos indo como sabemos. E puzemos a França de parte, mas politicamente fallando. Debaixo d'uma outra perspectiva, é bem conhecida a progressiva diminuição da sua população.

A grande raça teutonica herdou o scepro da primazia ethnologica. É do seio d'ella que vão sabir os grandes acontecimentos do futuro.

O inglez é o typo cosmopolita por excellencia, e o puro germano é o homem mais pensador do mundo. A' myopia physica do allemão corresponde uma agudeza interior que nada excede.

A familia britannica arrasta na sua rectaguarda, como um comboio de gigantes, o ramo Nortamericano.

Os teutonicos são, pois, os futuros senhores de todo o mundo. Mandam na Africa ao Norte, Sul e centro, dominam na Asia, preponderam nas Americas e pertence-lhes o Novissimo Continente. Ardentes trabalhadores ao mesmo tempo que estoicamente frios, sympathicos a valer apêzar da sua desregrada ambição (um symptoma da sua fortaleza) os povos germanicos têm, sobretudo o condão maravilhoso de fazer progredir tudo aquillo de que lançam mão. Os filhos d'Harold e os netos de Witikind foram destinados a sobreviver aos povos latinos.

Ora, ahí está porque é que nós outros já não podemos resuscitar o glorioso passado, que tanto nos honrou. Ahí está porque é que das cinzas d'Ibn-Errik já não podem renascer legiões. O lugar que conquistamos na Historia, e-se, ninguém nol-o pôde roubar. Mas — tenhamos paciência — todo esse concerto formidavel das nações arripotentes e toda essa disseminação das familias estranhas á latina pelo globo — e cada vez mais preponderantes — são como que os ensaios dos nossos funeraes.

Anthropologistas iniciaram estudos importantes ácerca das raças. A sua força reside na maior ou menor constituição pelos cruzamentos. Assim, é, por exemplo,

que se explica scientificamente a supremacia do Japão sobre a China e a preponderancia da Inglaterra sobre os hindús, não obstante a descommunal desproporção numerica dos individuos d'essas grandes familias. Mais longe: — Lombroso explica assim as individualidades como Bonaparte, Frederico II, Disraeli, Beasconfield, etc. E, certamente, para que se possa dizer tanto é mister que uma tal sciencia signifique mais que um simples tratado mezologico.

D'ahi, e uma vez reconhecido que a raça germanica cedo ou tarde vae ser a senhora do mundo, podemos esperar o momento politico em que a Inglaterra nos absorva.

Não queira, pois, o Governo Portuguez precipitar esse momento, desprezando ou dirigindo mal as suas colonias a cuja frente estamos nós os Caboverdeanos pelo nosso desenvolvimento intellectual e pela pureza dos nossos costumes. Introduza sem demora na Provincia melhoramentos, que são urgentes. Ampare as ideias d'expansão proveitosas, fomenta a agricultura, proceda á arborisação do archipélago, corte pelos empregos desnecessarios, exporte os devoristas e prohiba-lhes a entrada, dê-nos meios para que, ampliado o plano da instrucção secundaria, as disciplinas do Seminario possam ter cotação nos mercados litterarios da Metropole, aproveite as grandes aptidões Caboverdeanas que por aqui morrem de fome, sem um lugar, enquanto alguns patetas que de Lisboa vêm encomendados ganham demais, e sem competencia, proteja o commercio animando as iniciativas particulares, consulte os filhos mais competentes de cada ilha ácerca das necessidades de cada uma d'ellas, organise pelos melhores modelos os diversos ramos d'administração publica, proteja o desenvolvimento das bellas-lettas auxiliando a publicação d'obras de filhos da Provincia, n'uma palavra — ponha còbro a todas as asneiras que ainda se estão fazendo, e depois d'isto exija de nós tudo aquillo que pudermos dar.

Ahi, pois, começa o grande *quid*. E não será facil affastarmos-nos de Portugal, se Portugal quizer devêras approximar-se de nós. A verdade é essa. E' ganhar tempo, pois o tempo foge.

Entretanto, no meio d'isto tudo vejo uma sombra ao longe.

A raça latina vae desaparecer, e a grande familia germanica jurou lançar mão do mundo. Veremos. E a sombra gigante, que se mexe ao longe, não é o espectro de Brocken, uma illusão optica, não: É a Inglaterra!

JOSÉ LOPES DA SILVA.

CORRESPONDENCIA

Lisboa, 15 de julho.

No ultimo numero do *South Africa*, chegado a Lisboa, encontra-se uma noticia que nos parece merecer séria attenção.

Referindo que o *Volkslein* diz que o rei de Portugal é um vassallo da Grã-Bretanha, que por isso tem grandes responsabilidades, publica um telegramma de Lisboa affirmando que está resolvida a questão das colonias portuguezas na Africa do Sul, tendo o governo de Portugal, feito á Inglaterra todas as concessões possíveis e pondo-se inteiramente na dependencia de lord Salisbury, Chamberlain e Rhodes.

A importancia d'esta asserção não pode passar despercebida e esperamos que os jornaes ministeriaes digam até que ponto é verdadeira a noticia.

Não se esqueçam do que succedeu em Lisboa, quando lord Salisbury nos mandou o seu violento *ultimatum*, que a colera

d'um povo atraído pelos seus, tem maiores rancores que a indignação por agravos de estranhos.

— Foi já apresentado na camara dos pares o parecer sobre recenseamento da população das colonias, que segundo se afirma, será aprovado sem emendas.

— A comissão nomeada pelas faculdades da Universidade de Coimbra, para responder ao questionario sobre o ensino superior, propõe que seja creada a faculdade de pharmacia.

Teremos pois mais uma faculdade na Universidade de Coimbra, sem proveito reconhecido mas com as despesas concernentes

— Foi a seu pedido, exonerado do cargo de ajudante do governador de Cabo Verde, o sr. Carlos Eugenio Schiappa d'Azevedo, alferes de cavallaria.

— No Ministerio da Marinha recebeu-se officio do governador da Guiné, requisitando operarios para aquella provincia.

— Ficou deserto o concurso aberto, entre industriaes portugueses, para a construção d'um vapor para o serviço em S. Thomé. Não sabemos a que circumstancia obedeceu a ausencia de concorrentes, quando sabemos que a industria constructora de navios nem é das menos protegidas nem lhe faltam aptidões e elementos para construcções de maior vulto.

— Foi assignado o decreto nomeando o sr. Afonso Brandão de Mendonça e Vasconcellos, para delegado e procurador da coroa e fazenda na comarca de Barlavento.

G.

À URNA

Não devem vir longe as eleições para deputados. Approxima-se talvez, pois, o momento em que nos devemos sacudir d'este infame leito de Procusto a que está acorrentada a provincia.

Disse-o já, aqui mesmo: — *Não temos deputado. Não estamos bem representados.*

Urge que nos imponhamos ao governo para conquistarmos um lugar em S. Bento, dado por nós.

Não fazel-o é trahir a terra, que nos viu nascer; é concorrer, na mais pernicioso indifferença, para o completo aniquilamento d'este desgraçado povo, que se encontra n'este momento n'uma tristissima situação: — explorado, açoitado, despido, executado, desgraçado!

Isto não pôde ser assim.

Como bem diz o grande caboverdeano Eugenio Tavares, o povo não convalesce ainda d'uma fome e eil o cahido n'outra. E a desgraça — que não é só aquella — não será remediada, enquanto não tirarmos da cara a mascara da cobardia, da indifferença, ou do servilismo, para combatermos rosto a rosto, peito a peito, o glorioso combate da nossa salvação.

Se as côrtes geraes têm ainda alguma significação n'este paiz d'imbecis, n'este paiz infeliz, que faz infelizes, compatriotas! não ha que trepidar, não ha que scismar: — vamos á urna, mas pondo de parte a nossa vergonhosa estulticia passada; vamos á urna por um homem, que nos possa representar dignamente e effizamente; que, ao menos, seja mais nosso que do governo. Acabemos, n'um patriótico esforço, com a comedia ignobil de representantes *in nomine*.

E — a querermos fazer isso — não temos necessidade d'ir á metropole procurar um deputado. Que Cabo Verde conta no seu seio filhos illustres, que saberão honrar a pátria que lhes foi herço.

Se a victoria se nos deparar impossivel, então, não ha tempo a perder, procuremos pesar na balança dos nossos desnorteados destinos de modo que os altos interesses de nós outros se casem com qualquer prepotencia do governo: isto é, consigamos, n'uma vontade

única, poderosa, que o governo, o grande galopim, nos dê um deputado *nosso*, um homem da nossa feição e confiança: Antes isto que uma derrota. Approximamente, talvez, as eleições.

Cabo Verde, que vae entrando na comprehensão dos seus direitos, tem no seu generoso seio um filho, d'entre muitos, á altura de bem a representar.

Em toda a provincia nota-se uma corrente geral em beneficio da candidatura d'esse distincto, que se chama Viriato Gomes da Fonseca.

Este moço creoulo, pelo seu talento, pelo seu saber, pelo seu acendrado patriotismo, merece a confiança da Patria. E para mim é convicção: — que não trahirá a esperança, que n'elle depositamos.

Á urna, caboverdeanos! Á urna por Viriato Gomes da Fonseca!

25-6-99.

JOSÉ LOPES DA SILVA.

APONTAMENTOS

Não é critica, porque não temos competencia; não é elogio, porque quem não pode apreciar devidamente uma obra, não pode, pela mesma razão, fazer devidamente o elogio d'ella.

Seja, portanto, um testemunho de nobre reconhecimento, na qualidade, não de um dos filhos do Seminario Lyceu, mas de um dos mais obscuros filhos de Cabo Verde, pelo bem feito á minha patria.

Fallamos do recente livro *Apontamentos*, e do seu auctor, o ex.^{mo} dr. Ferreira da Silva.

O livro é nosso, porque foi feito em Cabo Verde e para Cabo Verde.

O auctor, se não é tambem nosso, é quasi nosso, porque tem votado o seu saber, o seu talento e a sua vida, ao engrandecimento do ramo mais precioso e mais elevado das artes humanas, — a instrução — ou, ora tão embryonaria em Cabo Verde; e apesar dos seus incansaveis esforços, infelizmente ainda em tanto desleixo em muitas ilhas d'este archipelago.

Não é a primeira vez que nos vem á mão as primorosas paginas do illustre escriptor; o *Ultramar*, a *Oração funebre ao Rev. Miguel Antonio da Silva* e varias outras obras dispersas, são joias litterarias de tanto valôr, que nos é dado apenas admirar, se isso mesmo podemos fazer.

Nos *Apontamentos*, a par do saber e da belleza, admira-se a força da vontade, a perseverança ao trabalho, a abnegação com que o illustre Vice-Reitor tem feito frente a tantos obstaculos, para conseguir elevar á altura em que hoje está, o Seminario Lyceu de Cabo Verde, como tambem ha ali muita luz, no livro de que fallo, sobre a historia Caboverdeana.

Queira, pois, o ex.^{mo} dr. Ferreira da Silva, acceitar o puro testemunho de gralidão d'um obscuro caboverdeano.

Mindello.

J. L.

Ditos do fim

Um myope atravessa uma rua muito apressado, e esbarra com uma vaca:

— Perdão minha senhora, perdão.

Um amigo que o acompanhava adverte-o do erro em que cahiu.

De ahí a pouco vae de encontro a uma respeitavel matrona e julgando ainda que se trata do primeiro encontro, grita bem alto para o amigo.

— Outra vez a vacca!

A um sujeito casado ha pouco, mandaram o busto da sogra, feito de assucar, elle chegando-lhe a lingua exclamou:

Safa! que até de assucar amarga.

RESENHA NOTICIOSA

CIDADE DA PRAIA

Na praça do *Albuquerque* do lado norte e em frente ao coreto de musica, levantou-se uma elegante barraca, vistosamente embandeirada e adornada com emblemas dos bombeiros, verdura e flores. De espaço a espaço viam-se alguns escudos, onde se lia: *Amor e Fraternidade* — *Aos heroes* — *Vida por vida*.

Esta barraca destinava-se ao bazar a beneficio do cofre da Associação de Socorros Mutuos dos Bombeiros da Praia.

Dentro d'esta barraca, em symetrica disposição, estavam os premios em *etageres* e prateleiras.

No dia 24 pelas 6 horas da tarde, estando já reunidas muitas senhoras, foi aberto o bazar por s. ex.^a o governador e sua esposa, tocando n'essa occasião o Hymno da Carta a banda dos bombeiros.

O bazar esteve aberto nos dias 24, 25 e 26 até ás 11 horas da noite, sendo sempre grande a concorrência no recinto da barraca e em toda a praça do *Albuquerque*.

O bazar, segundo nos consta, rendeu perto de seiscentos mil réis.

Nó ultimo dia fechou aquella festa com uma serenata, dada pela *Tuna Praisense*.

— Esteve entre nós por alguns dias, por ter vindo apresentar-se á junta de saúde, o nosso amigo José Lopes da Silva, mimoso poeta caboverdeano.

— Seguiu para a ilha da Boa Vista como delegado de saúde o sr. Zeferino Lobo, facultativo de 1.^a classe.

— Falleceu em Villa Real, o sr. Manoel Pinto, pharmaceutico de 2.^a classe do quadro de saúde, que residia na cidade da Praia por mais de nove annos, onde havia adquirido as maiores sympathias pelas suas qualidades.

— Na occasião da partida do vapor *Zaire* d'este porto a 14 do corrente deu-se a seu bordo um facto lamentavel e digno da maior censura.

Ali um passageiro, altamente collocado na sociedade lisboense, insultou o empregado do correio que foi a bordo levar a mala, por ter feito esperar o vapor mais do que devia!

Ora o vapor demorou-se porque só podia sair no dia marcado itinerario, embora chegasse com um dia de avanço.

D'este facto levantou-se auto que foi enviado ao poder judicial.

— Está morrendo muito gado na Ilha do Maio, por falta absoluta de pastagens. Foi ali ha dias a canhoneira *Mandovy*, com o administrador do concelho da Praia e facultativo sr. Barboza, para se adoptarem providencias, relativas ao enterroamento do gado morto pelos campos.

— Regressaram á Repartição de Fazenda Provincial vindo de S. Nicolau o sr. Francisco Crato, e do Tarrafal o sr. Lopes de Figueiredo, 2.^o escripturarios.

— No dia 28 á noite tiveram logar as vespas da missa, que teria logar no dia seguinte, destinada a abrir a serie de festas de caridade, a beneficio da criação de um asylo, a que se deu o nome de S. João.

A 29 teve logar a missa solemne, officiando o reverendo conego honorario sr. Santos.

Tanto nas vespas como na missa tocou a *Tuna Praisense* e cantaram as ex.^{mas} sr.^{as} D. Thereza, Elsie, Helena e Paula Rosa, D. Branca Vera Cruz, D. Maria Crato, D. Zulmira Brito, D. Luiza e D. Guilhermina Vasconcellos, D. Georgina Ribeiro e D. Isabel Monteiro; e os ex.^{mos} srs. Viriato da Fonseca, Antonio Sarmiento, Alfredo Beirão, Ernesto Ventura, Rodrigo Vera Cruz, Francisco Monteiro e Antonio de Arteaga.

A missa foi cantada com muita correcção e a igreja estava vistosamente adornada e coberta de verdura e flores, sendo grande a concorrência de fieis.

As esmolas obtidas nos dois dias levaram-se a cento e tantos mil réis.

— No dia 28 á noite houve uma pequena *soirée* no club, promovida por subscrição entre alguns dos seus socios, a qual correu muito animada até ás tres horas da manhã.

— Tem estado em exposição na loja dos srs. Mello & Irmão, um quadro feito á penna, com tinta da China, pelo sr. Viriato Gomes da Fonseca, e que se destina á Exposição de Paris.

E' um trabalho de muita paciencia e arte e que tem sido muito apreciado.

Entre arabescos e figuras allegoricas, acham-se dessemelhadas, artisticamente, varias musicas populares de Cabo Verde, tendo ao centro uma monographia em francez.

Tambem admirámos uma bella collecção de photographias, enviada pelos srs. Mello & Irmão, contendo vistas da ilha de S. Thiago, edificios publicos e costumes populares.

— Já ha reunida uma boa quantidade e variedade de productos das diferentes ilhas. A provincia de Cabo Verde, ficará bem representada na Exposição de Paris.

— No interior da ilha de S. Thiago já tem choviscado n'alguns pontos.

— Vae proceder-se, nas ilhas que costumam ser atacadas pelos ganha-fotos, á experiencia da sua extracção, por meio do bagaço da canna saccharina, embebida n'uma solução de arsenico e soda caustica.

— Esteve fundeado no porto da Praia, em quarentena de observação, um lugre argentino, que seguiu para a ilha do Sal a carregar de sal.

Parece que se attribuiu no Brazil, ao sal ali produzido, uma doença que appareceu no gado, e esse facto poderá contribuir para de novo se encaminhar para ali a exportação d'aquelle producto da Ilha do Sal.

Ha males que veem por bem.

— Organizou-se n'esta cidade uma loja maçonica, que tem a sua sede na casa contigua á do sr. Paula Rosa, na rua do Sá da Bandeira.

Havendo aqui poucos irmãos, tem tratado de filiar alguns neophitos.

— Na noite de 8 teve logar uma *soirée* de caridade no edificio dos Paços do Concelho, promovida por uma commissão encarregada de angariar fundos para a criação de um asylo. O salão estava simples, mas vistosamente adornado com plantas e profusão de luzes.

Esteve regularmente concorrido e o producto das entradas, dos *bouquets* vendidos e do *buffet* subiu a mais de duzentos mil réis.

— Foi nomeado o sr. Joaquim de Macedo, 3.^o official das alfandegas, para examinar o hivo, livros e mais papeis da junta de parochia da freguezia Nossa Senhora da Conceição da Ilha do Fogo, por correr o curada aquella administração parochial.

— O vapor *Angola*, que se espera do norte, só chegará amanhã á Praia. Vem com um dia de atraso. O vapor do sul, o *Am-baca*, chegou a 12 e parte hoje. Não dá assim logar a poder responder-se á correspondencia chegada de Portugal.

— Teve hontem logar a audiência de julgamento dos 12 reus, accusados do crime de usurpação da propriedade do *Larranjo* e de resistencia á força armada. Foi absolvido um e condemnados os outros a penas, que variam entre um e dois annos de prisão, custas e sellos do processo.

O julgamento prolongou-se até ás 10 horas da noite.

— Acha-se já restabelecido da prolongada doença que o reteve no leito, o parcho da capital, sr. Antonio Duarte da Graça.

— Seguiu para Lisboa a barca *Viajante*, propriedade do sr. Antonio Pedro da Costa, com um carregamento de purgueira.

XIMENES.

SECÇÃO DE ANNUNCIOS

Para a collecção da REVISTA DE CABO VERDE

Vende-se na redacção em S. Vicente :

| | |
|--------------------|-----|
| N.º 1..... | 400 |
| » 2 e 3 cada..... | 250 |
| » 4 em diante..... | 120 |

AGUA ALCALINA GAZOSA

DA

CHAN DE VALENTIM

(Ribeira do Paul)

«A agua mineral da Chan de Valentim é optima e destinada a ser uma especialidade therapeutica logo que seja geralmente conhecida.

DR. F. F. HOFFER.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

L. Loff, administrador da *Revista de Cabo Verde*, recebe encomendas de quaesquer trabalhos typographicos, como facturas, circulares, talões, bilhetes de visita, folhetos, livros, etc. Execução rapida e preços modicos.